



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Educação e Política Social

Educação, democratização e populações periféricas: extensão e conexões de saberes

Clarisse Machado Vieira¹
Yasmin Ribeiro Reis²
Clarisse Silva Barreto³
Leda Regina Barros Silva⁴

O presente momento da vida brasileira nos impõe a participar, construir e contribuir no espaço acadêmico-universitário, processos que dialoguem com a sociedade, se aproximando de demandas e questões com seus saberes e conhecimentos em perspectivas situadas no tempo e no espaço socialmente determinados. Como pontua Gadotti (2017), a Universidade deve atuar em uma via de mão dupla, em que os saberes acadêmicos e populares troquem conhecimento, que atuem em prol da comunidade local. Nessa perspectiva, a educação é uma mediação fundante na relação entre sociedade e Estado, no propósito de alcançar bases humanitárias emancipatórias.

A Universidade se constitui pelo tripé que busca articular ensino, pesquisa e extensão, de modo que a proposição e a organização de projetos que visem estabelecer aproximações das três dimensões são sempre desafios em sua execução. Assim, o NIJUP - Núcleo sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas, da Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes, criou, em 2019, o programa de extensão *Infâncias, juventudes e políticas públicas: desenvolvendo ações dialógicas*. Esse programa construiu um conteúdo acadêmico ampliado para aglutinar ações de extensão com pesquisas, e propiciar a ampliação de espaços que as demandas sociais e suas

¹ Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: clarissemachado@id.uff.br

² Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: yasminreis@id.uff.br

³ Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: clarissebarreto@id.uff.br

⁴ Doutora em Serviço Social – Política Social e Trabalho e professora do Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: ledabarro@id.uff.br

complexidades relacionadas à infância, juventude e políticas públicas representam na formação social brasileira e em Campos dos Goytacazes. Esta ampliação tem na educação um relevante eixo para o programa, trazendo outras determinações, não somente a serem apreendidas, mas assumidas como dimensões sociais que enfatizam a necessidade de contribuições em relação ao reconhecimento de direitos e suas ampliações. Posto isso, os projetos, *EJA e inclusão de pessoas em situação de rua em Campos dos Goytacazes - RJ* e a *Formação de professores e participação comunitária: caminhos para transformação das escolas do campo*, têm atuado nessa direção.

Nesse sentido, o primeiro, emerge no NIJUP, a partir de evidências de insatisfações sobre interrupções ou não se lembrar de frequentar uma sala de aula, apontadas, por diversas razões, juntamente com o desejo latente de oportunidades para se inserirem novamente na escola. Sobre esta questão, Freire (1967) tece considerações sobre a laboração de práticas educacionais que surgem da demanda popular. Com isso, visa-se, realizar ações dialógicas acerca da educação como um agente de transformação social, com as pessoas incluídas em instituições da proteção social de alta complexidade do município, além de estabelecer parcerias com a Secretaria Municipal e suas respectivas escolas aptas a recebê-los futuramente.

Em relação ao segundo projeto citado, cabe destacar que o município contém 91 escolas situadas nas áreas rurais que ainda não estão alinhadas com os princípios pedagógicos da Educação do Campo e Quilombola. Assim, o projeto, em parceria com a Secretária Municipal e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, pretende contribuir para a implantação dessas diretrizes educacionais, nas escolas que atendem duas comunidades quilombolas, e busca promover a construção dos laços comunitários e escolares, melhorias e ampliação das reivindicações das demandas para transformações efetivadas. Diante disso, o Núcleo, em 2024, assume a educação como eixo principal, estabelecendo ações e estudos em uma perspectiva de inclusão, democratização do acesso e conexão de saberes populares.

Referências

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 2017.

FREIRE, Paulo. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.